



PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Josefa Alice da Silva ¹
José Adelson Lopes Peixoto ²
Tiago Barbosa da Silva ³

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID, financiado pelo Governo brasileiro através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, constitui-se enquanto uma ferramenta de inclusão dos graduandos ainda nos primeiros anos do curso em licenciatura no ambiente escolar, proporcionando o contato com o universo da docência e a realidade da Educação Básica. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo realizar uma análise nas experiências e projetos desenvolvidos na Escola Estadual Humberto Mendes, na cidade de Palmeira dos Índios, por pibidianos discentes do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III. Para a pesquisa, foram utilizadas como fontes as experiências vivenciadas no programa, sobre o ensino de História. Do ponto de vista teórico, a pesquisa teve como base estudos de autores como Bittencourt (2008) e Monteiro (2007), os quais problematizam a formação dos professores e destacaram práticas educativas que sugerem um repensar sobre os “métodos tradicionais” de ensino de História, a pesquisa de campo fundamentada no autor Oliveira (1996), foram utilizados estudos de autores que analisam o Cordel, como Lacerda e Menezes Neto (2010), como recurso didático.

Palavras-chave: Educação Básica, Ensino de História, Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

A educação escolar possui um intuito de atuar no meio social enquanto ferramenta para a construção e compartilhamento de saberes provenientes das diferentes áreas de conhecimento. Dessa forma, é também um caminho preparatório das gerações em seu processo de interação social, pois contribui para a formação de cidadãos críticos. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa se propôs a refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de futuros professores, analisando a atuação de bolsistas do curso de história da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na zona urbana de Palmeira dos Índios, com a finalidade, de

¹ Graduanda do curso de História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL – Campus III) e bolsista no PIBID-CAPES/CNPQ. Josefa.dasilva.2022@alunos.uneal.edu.br

² Professor titular do curso de História na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL – Campus III). Adelsonlopes@uneal.edu.br

³ Graduado do curso de História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL – Campus III). tiago.barbosa@professor.educ.al.gov.br



perceber as dificuldades encontradas, bem como as ações desenvolvidas na busca pelo aprimoramento das “habilidades” docentes que resultem na “boa utilização” de recursos e metodologias na sala de aula. A análise de tais elementos nos possibilitou uma reflexão sobre o PIBID, as práticas de ensino de História e a experiência na escola, campo desta ação.

O citado programa governamental se constitui enquanto uma ferramenta inclusiva de professores em formação, ainda nos primeiros anos da graduação, tendo como principal objetivo promover o contato com o ambiente escolar. Assim, a atuação na educação básica possibilitada pelo PIBID contribui para a ampliação dos conhecimentos e práticas pedagógicas do graduando, para além das possibilidades do estágio obrigatório.

Para a construção teórica da pesquisa nos fundamentamos nos conceitos de autores como Bittencourt (2008) e Monteiro (2007), os quais problematizam a formação de professores e perceberam a prática educativa como um processo complexo e com possibilidades múltiplas, a pesquisa de campo foi fundamentada no autor Oliveira (1996). Para a compreensão do surgimento do Cordel no Brasil o autor Silva (2016), outros autores que analisam o Cordel como um recurso para o ensino da história local, a partir da produção dos alunos, foram utilizados estudos de autores que pesquisaram sobre o gênero do Cordel, tais como Lacerda e Menezes Neto (2010).

METODOLOGIA

A Escola Estadual Humberto Mendes, em Palmeira dos Índios, está localizada na Avenida Muniz Falcão, próximo ao centro, em uma das rotas de acesso à entrada da cidade. A escola possui turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, as duas na modalidade integral e Ensino Regular. De acordo com seu Projeto Político Pedagógico/PPP (2022), a instituição tem 39 professores.

Semanalmente os graduandos atuam na citada escola, inicialmente com o trabalho de observação e acompanhamento das aulas de História ministradas pelo supervisor responsável, o professor Tiago Barbosa da Silva. A observação é uma parte fundamental da pesquisa de campo, conforme destacado por Oliveira (1996). Dessa forma, nos primeiros momentos em sala de aula observamos o comportamento das turmas do ensino médio. Dentre os trabalhos e ações protagonizados pelos graduandos, destacamos a realização de uma oficina sobre a história de Palmeira dos Índios na turma do 2º ano C. Uma das estratégias adotadas foi a exibição de um documentário produzido por Lucas Julião da Silva (2022), um dos bolsistas do programa PIBID,

com o título “A visibilidade do povo Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios”. A seguir apresentamos uma imagem produzida durante a realização da referida atividade.

Imagem 1 - Explicação do documentário para a turma do 2º ano C



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

A imagem retrata o autor do documentário explicando para a turma sobre sua experiência com a produção, ao mesmo tempo em que temas relacionados à história local foram discutidos, principalmente sobre o quanto os indígenas não são representados em Palmeira dos Índios. Dentre os trabalhos e ações protagonizados pelos graduandos, destacamos a realização de uma oficina sobre a história de Palmeira dos Índios naquela turma. Uma das estratégias adotadas foi a exibição do documentário citado. Os debates foram fundamentados em estudos sobre a temática, a exemplo de Neves (2016), que aborda o quanto é importante para população de Palmeira dos Índios conhecer os indígenas.

Os índios Xucuru-Kariri precisam ser vistos e reconhecidos como patrimônio cultural e imaterial do município. A população envolvente precisa ser estimulada a conhecer sua própria história e compreender que nesse processo o índio se faz presente como sujeito e a partir daí, perceber como é possível e necessário conviver bem com esta etnia. (Neves 2016, p. 403)

A partir da atuação em sala, percebemos que a maior parte dos alunos da turma observada não conheciam a história da sua própria cidade. Nesse sentido, a exibição do documentário fez com que os alunos percebessem o quanto os indígenas não são reconhecidos

localmente, estimulando a turma a conhecer mais sobre Palmeira dos Índios. Sendo assim, percebe-se a necessidade de estimular os discentes a lerem textos voltados para a História Local, promoverem textos críticos, roda de conversa e debates, além de aulas de campo para complementar os estudos teóricos e estimular a pesquisa de campo com a observação, com todo esse contexto observado em campo, a seguir Oliveira fala do passo à passo para realizar a pesquisa de campo, utilizando o olhar, o ouvir e o escrever.

O olhar, o ouvir e o escrever são etapas essenciais para a pesquisa etnográfica, de acordo com Oliveira (1996). A primeira etapa da pesquisa de campo seria a domesticação do olhar, que deve analisar todo o contexto ao seu redor. O ouvir tem a ver com o olhar, mas pode encontrar outros meios de identificar, como as gírias durante a pesquisa de campo, como também a linguagem. O escrever, onde junta o olhar e ouvir passando para a folha de papel, escrever o que foi interpretado e observado durante a pesquisa de campo, Oliveira (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o ambiente inicialmente observado pelos bolsistas, em uma das salas, por exemplo, um dos estudantes possui o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um grau severo, o que torna mais difícil o trabalho docente, pois o professor de história da citada escola não possui experiência ou formação específica para trabalhar com alunos com deficiências ou necessidades especiais.

Em 2022, a escola dispunha de uma auxiliar de sala exclusiva para o aluno. Tal profissional o acompanhava tanto na sala, na realização de atividades, como também no intervalo e no almoço. No início de 2023, no entanto, devido à saída da auxiliar, o estudante ficou sem acompanhamento, o estado demorou a disponibilizar uma pessoa que desse um suporte ao aluno, tornando as coisas ainda mais difíceis para o seu aprendizado. Só depois de alguns meses, uma nova auxiliar de sala foi disponibilizada. Mas, ainda assim, há uma carência de profissionais especializados, bem como faltam cursos preparatórios para os professores sobre educação inclusiva.

Outras dificuldades são os horários provisórios adotados pela escola, tornando a rotina das aulas difícil, comprometendo o desenvolvimento de projetos ou a realização de provas ou seminários pelos pibidianos. Ainda, a disciplina de História teve sua carga horária reduzida, o

que resultou na diminuição da quantidade de aulas semanais tornando ainda mais difícil passar para os alunos os conteúdos previstos para cada série. Desse modo, observamos que o supervisor é forçado a reduzir os conteúdos de modo a adequar às poucas aulas de história, tendo que resumir, muito, o assunto abordado, por conta do tempo e dos horários provisórios, assim, na maioria das vezes, os alunos não aprendem de forma satisfatória as temáticas estudadas. Ao vivenciar situações como essas, nas atuações no PIBID, percebemos que a “realidade” docente é diversa, desafiadora e totalmente diferente da teoria estudada na universidade, desta forma, resta o professor cativar os discentes na precariedade do tempo em sala de aula, para o melhor rendimento absorção dos conteúdos.

Vivemos em um sistema que exige mudanças, com isso é preciso que os professores “cativem” seus alunos, enfrentando os desafios no dia-a-dia para que tenham uma visão questionadora da realidade e percebam como o estudo da história é transformador e essencial para a sua formação crítica (Scheimer, 2010).

Ao decorrer dos dias em que os bolsistas atuaram na escola e puderam vivenciar a realidade na sala de aula junto com o supervisor, observou-se que o papel do professor não é apenas “mandar” os alunos fazerem uma atividade ou seguir o chamado método tradicional de ensino, ou seja, aulas baseadas em falas unilaterais e expositivas, não possibilitando o diálogo ou não se preocupando em refletir sobre a realidade vivenciada pelos discentes. Bittencourt (2008) fala sobre as transformações das práticas docentes na escola e na sala de aula, a seguir um pouco sobre como a autora aborda tal discussão.

Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (Bittencourt, 2008, p.15.)

Conforme destacado pela autora, é preciso que as práticas de ensino de história sejam prazerosas, tanto para o professor como também para os alunos. O desenvolvimento de projetos, aulas de campo, dentre outras atividades e a utilização de recursos que podem despertar o interesse dos alunos e incentivar a participação nas aulas, principalmente nas temáticas que envolvam questões de interesse particular ou ligadas à realidade e ao meio social dos discentes.

Portanto, as práticas de ensino em história, considerando os conteúdos que o currículo escolar define como prioritários devem ser abordados pelos professores sempre considerando os discentes como parte desse processo de construção do conhecimento, pois “Trazer para a realidade do aluno implica encontrar instrumentos para que a empatia abra espaços para superar a própria circunstâncias e compreender o outro” (Monteiro 2007, p. 129). O ensino pautado em tais princípios contribuem para tornar os discentes mais críticos, contribuindo para a construção da identidade pessoal e social do aluno, ao mesmo tempo em ajudar a desconstruir preconceitos dentro da sala de aula, na escola ou em qualquer local no qual o processo educativo ocorra.

Com a experiência e o contato que os pibidianos observaram até então notam-se dificuldades em algumas turmas do ensino médio, o trabalho do professor na escola de rede pública e as possibilidades que podem ser eficazes na prática docente tornando as aulas de História mais dinâmicas. Outro recurso utilizado pelos docentes para superar os problemas enfrentados, bem como para pôr em prática as propostas do PIBID, foi o uso do Cordel que teve o uso da leitura, escrita e história local podendo despertar o senso crítico dos alunos na sala de aula.

O surgimento do Cordel no Nordeste do Brasil ocorreu no século XIX com a imprensa, surgindo assim as primeiras tipografias na região. O aparecimento da literatura de Cordel no Brasil está ligado a fatores sociais, políticos, econômicos (Silva, 2016). De acordo com José Nogueira da Silva, os primeiros fundadores do Cordel foram, Aderaldo Luciano, Silvino Pirauá e Leandro Gomes de Barros, dentre outros cordelistas que começaram a fazer cordéis no Nordeste (Idem). Ainda, na mesma obra, o autor aborda a relação entre o Cordel de Portugal e o Cordel do Brasil, destacando suas diferenças.

No Brasil o surgimento do Cordel também está relacionado à chegada da imprensa; no entanto, a Literatura de Cordel produzida em Portugal não tem participação crucial em seu surgimento, isso porque as acepções de Literatura de Cordel em Portugal e no Brasil são distintas. Em Portugal a literatura de Cordel abarcou os panfletos a baixo custo nos quais eram escritos os mais diversos gêneros, enquanto no Brasil, essa classificação aos folhetos populares ou romances, como também são chamados no Nordeste, veio por parte de pesquisadores que utilizaram o termo sem delimitar suas fronteiras, sem perceber que o Cordel no Brasil formava um gênero específico (Silva, 2016. p. 82).

Observar-se que o Cordel no Brasil, nos dias atuais, vem ocupando um grande espaço na educação, se tornando um suporte dentro de escolas da rede pública. O Cordel possibilita ao indivíduo se expressar e por suas ideias em forma de rima, assim, vem se transformando e se

modificando a cada ano que se passa. Antes, principalmente no século XX, a maior parte dos Cordéis abordava romances e narrativas humorísticas relacionadas ou em relação ao Nordeste e suas características, por exemplo, na atualidade as temáticas têm se diversificando cada vez mais, principalmente considerando o seu uso como recurso didático. Dessa forma, os discentes podem escreverem cordéis sobre temas variados, abordando os conteúdos estudados a partir do ponto de vista de sua preferência, expondo seu senso crítico e opiniões.

Na Escola Estadual Humberto Mendes, os bolsistas do PIBID, diante das possibilidades citadas acima, realizaram um projeto com a utilização do Cordel como um recurso didático para o ensino de história. As atividades foram realizadas na turma 2º ano C do ensino médio com o objetivo de incentivar a leitura e o estudo da história local para que os estudantes percebessem o quanto a cidade tem culturas, histórias e patrimônio material, a exemplo dos pontos turísticos locais.

Na imagem abaixo, produzida no momento em que a turma realizava a atividade, podemos observar o trabalho de escrita dos cordéis sobre a história local: a turma foi dividida em grupos, os quais ficaram sob a supervisão e apoio do professor e dos pibidianos.

Imagem 2 – Produção de Cordel na turma 2º ano C



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Na imagem, conforme destacado, observa-se a sala dividida em grupos, produzindo os cordéis. Para tanto, o supervisor autorizou o uso do celular para a realização de pesquisas e leitura de textos sobre a história de Palmeira dos Índios. A autonomia dada aos discentes teve como

objetivo o seu desenvolvimento, aprimorando a leitura e o senso crítico a partir do diálogo em grupo, intermediado, quando necessário, pelos bolsistas e pelo professor.

O trabalho de produção textual foi realizado por grupos de até quatro pessoas, tendo como temática a história de Palmeira dos Índios. Durante as aulas, foi observado o interesse de alguns estudantes com a atividade, nesta turma os bolsistas puderam observar que existem vários alunos talentosos. O talento artístico desses estudantes pode ser observado na parte superior da (imagem 2); a sala desta turma foi desenhada e pintada pelos próprios, usaram a criatividade para deixar o ambiente mais agradável e organizado.

Ainda sobre a participação da turma, alguns alunos mostraram desinteresse em relação à atividade, comentando que não estavam conseguindo elaborar o Cordel. Nesses casos, os bolsistas deram um grande suporte aos alunos, bem como dicas, destacando, por exemplo, que os estudantes poderiam ter como base o documentário sobre a presença indígena no município, que havia sido exibido e discutido.

A realização das ações descritas evidenciou que a literatura de Cordel pode se configurar como um importante recurso para o ensino de história, fazendo com que o aluno seja crítico em suas ideias ao possibilitar aos discentes se expressarem através dos cordéis. Outra vantagem é que o cordel não apresenta grandes dificuldades para os alunos o desenvolver e elaborar a temática, já que os cordéis tem uma linguagem rimada e com versos (Lacerda; Menezes Neto, 2010).

Abaixo, citamos um trecho do Cordel produzido pela aluna Shirlainy Souza Bezerra, da turma 2º ano C do ensino médio. Segundo a aluna, inicialmente a atividade seria realizada em grupo, porém, como os demais colegas de sala não ajudaram na produção do Cordel, ela resolveu fazer individualmente.

A aluna produziu um cordel sobre os indígenas Xukuru-Kariri, destacando as formas como eles foram e ainda são representados na cidade de Palmeira dos Índios, bem como sua trajetória até chegar aos dias atuais. No Cordel, expôs sua opinião crítica sobre a presença indígena na história local. Embora o texto apresentasse, inicialmente, alguns erros, a estudante foi orientada sobre como escrever. Sendo assim, concluiu em casa a produção do seu Cordel e mandou via WhatsApp para o professor Tiago, supervisor responsável pelos bolsistas. Citamos abaixo um fragmento do texto.

Palmeira sua história
Quanto sangue derramado
Pela ganância de muitos

Destruição de aldeias
Nativos injustiçados.

Para terem seus direitos
Barreiras foram enfrentando
Não foi fácil, ver seu povo
Dificuldade passando
Para terem liberdade
Por séculos lutando.

Hoje a vida é melhor
Hoje tem a liberdade
Hoje tem direito a terra
Proteção e a igualdade
Hoje não nós mais sentimos
Como inferioridade.

Precisa-se de mais espaço
Mais da visibilidade
São os originários
Da aldeia, hoje cidade
A história e costumes
No meio da sociedade.
(Bezerra, 2023)

Sobre o cordel citado, percebe-se que a aluna abordou a presença indígena na história local, destacando a chegada deles nas terras que hoje formam Palmeira dos Índios, relatando as perseguições e conflitos vivenciados ao longo da história. Dessa forma, a autora destaca as conquistas de direitos e a importância do reconhecimento e respeito aos indígenas.

Esse foi um exemplo de como o Cordel pode ser um recurso didático na sala de aula a ser utilizado pelo professor de história, uma prática que faz com que desperte nos alunos o interesse pela leitura de uma forma descontraída que ao mesmo tempo possibilita um ensino que contribui na vida e na educação. Com os avanços nas tecnologias e no desenvolvimento de métodos e recursos da própria disciplina, os professores têm que se atualizar e acompanhar tais mudanças de forma prática, contribuindo, assim, com a educação na rede pública e com a formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre do ano letivo de 2023 das atividades desenvolvidas na atuação do PIBID na Escola Estadual Humberto Mendes, os resultados que aqui foram dizem respeito a aprendizagem e às práticas no ensino de História, sobre o fazer docente. As atividades e dinâmicas executadas em sala, sob a supervisão do professor Tiago, tendem a complementar a formação dos bolsistas a partir de experiências práticas.

Com o uso do documentário produzido por um dos bolsistas, associado a produção de Cordéis obtivemos resultados positivos no fazer docente. A partir do uso desses recursos didáticos, aliados às metodologias aplicadas, pudemos perceber indícios significativos da eficácia do programa e da contribuição dos bolsistas neste universo docente com experiência de implantar diversas práticas no ensino de História. Portanto, reafirmamos que as experiências proporcionadas pelo PIBID só têm a acrescentar no desenvolvimento profissional do graduando.

O PIBID é uma ferramenta promissora para enfrentar os desafios da docência, desde o início da graduação, despertando o interesse pelo ensino de História, ao proporcionar a realização de práticas que “cativem” os alunos da Educação Básica, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica, construtiva e prazerosa. Como exemplo, citamos as atividades que envolveram o uso do Cordel como recurso para o ensino da história local; exercício que fez com que os alunos despertassem um “outro olhar” sobre a história local.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Shirlainy Souza. **Cordel – Resistência por existência**, Palmeira dos Índios, 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LACERDA, Franciane Gama; MENEZES NETO, Geraldo Magella de. Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula. **Revista Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, [s. i.], v. 7, n. 10, out. 2010. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/107. Acesso em: 8 jun. 2023

MENDES, Escola Estadual Humberto. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Humberto Mendes, Palmeira dos Índios, 2022. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Humberto Mendes

MONTEIRO, Ana Mara Monteiro. Narrativas e narradores no Ensino de História. *In*: MONTEIRO, Ana Mara Monteiro; GASPARELLO, Arlette Medeiros, MAGALHÃES, Marcelo de Souza, (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007. p- 119-135.

NEVES, Mary Hellen Lima. A (in) visibilidade dos índios Xukuru-Kariri frente à sociedade palmeirense, *In*: III **Encontro Nacional de História do Sertão: culturas políticas, oralidades e tempo presente**, 3.2016, Delmiro Gouveia. Anais [...] Maceió: Edufal, 2016. p.394 – 406.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever**. Revista de Antropologia, São Paulo, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 13-37.

SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. Ensino de História e a prática educativa: Projetos Interdisciplinares. **Congresso Internacional de Filosofia e Educação Caxias do SulRSBrasil-ISSN 2177-644X**, 2010

SILVA, José Nogueira da. **Literatura de Cordel Híbrido e Carnavalização em Leandro Gomes de Barros**, Maceió, 2016.

SILVA, Lucas Julião da. **A visibilidade dos povos Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios - AL**. Produção de Lucas Julião da Silva. Palmeira dos Índios, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n3cZDhrcegQ>. Acesso em: 27/09/2023.